

DISCURSO UGADI

Data: 13/04/2002 – Ocasião: Ugadi – Local: Brindavan

Encarnações do Amor Divino!

As pessoas têm celebrado Ugadi (alvorecer do Ano Novo) nos últimos séculos e gerações. Os *Bharatiyas* (indianos) têm conferido paz e segurança a todas as nações com a força de sua espiritualidade. Desde tempos imemoriais até este dia, o lema dos indianos tem sido "*Loka samastha sukhino bhavantu*" (Que todos os seres de todos os mundos sejam felizes!) Mas as condições atuais mostram justamente o contrário. O homem progrediu no sentido mundano, mas regrediu moralmente. Ele não é capaz de superar sua estreiteza mental nem a crítica aos demais. Se indagarem a razão disso, compreenderão que o egoísmo e os interesses individuais são a causa. O homem não ama objetos ou indivíduos por sua causa, mas o faz por interesse próprio. Ele não ama o seu país e trabalha para o seu bem-estar. Todos os seus pensamentos, palavras e ações são motivados pelo egoísmo. Ele teria celebrado Ugadi em seu verdadeiro espírito, somente quando tiver superado a sua estreiteza mental.

Neste dia, as pessoas levantam cedo, tomam um banho sagrado, vestem roupas novas e partilham de doces e várias coisas deliciosas. Estão interessadas apenas na limpeza externa e não se preocupam com a purificação dos seus corações, contaminados por maus pensamentos e maus sentimentos. É bastante simples fazer a limpeza externa e usar roupas novas, mas esse não é o objetivo da celebração dos festivais. A verdadeira celebração de Ugadi reside no abandono das qualidades negativas e na purificação do próprio coração. O coração humano, em seu estado imaculado, é altamente sagrado, e o nascimento humano é difícil de alcançar. *Janthunam narajanma durlabham* (de todos os seres vivos, o nascimento humano é o mais raro). Tendo alcançado uma vida tão preciosa, o homem não se esforça para viver como um verdadeiro ser humano. Atualmente, ele se tornou um conjunto de desejos. Está envolvido pelos desejos e anseia diariamente pela realização deles, dia sim, dia não.

Mantém a noção equivocada de que a realização dos desejos lhe conferirá felicidade. Deve compreender que, somente com a aniquilação dos desejos, se alcançará a felicidade suprema. A verdadeira felicidade é o estado de ausência dos desejos.

Encarnações do Amor Divino!

As eras passaram e o mundo sofreu mudanças, mas não há transformação no coração humano. O campo da educação fez rápidos progressos. As pessoas acreditam que a educação leva à transformação, mas ela só tem contribuído para a confusão. Em vez de trazer a transformação do coração, a educação tem conduzido à perversão. O homem não está aprendendo o que deveria. Está desperdiçando a sua vida humana, cultivando qualidades bestiais e entregando-se a ações demoníacas. Isso é contrário a nossa antiga cultura.

A cultura de Bharat (Índia) coloca grande ênfase na unidade subjacente da diversidade. Quer que nós compreendamos esse princípio de unidade e trabalhemos para a nossa própria redenção. Mas, hoje em dia, por um lado, há um

crescimento no número dos assim chamados eruditos e intelectuais que fragmentam a unidade em diversidade. Por outro lado, o número de almas nobres que visualizam a unidade na diversidade está declinando. É lamentável que os próprios *Bharatiyas* (indianos) não compreendam o quanto a sua cultura é sagrada e nobre! O estilo de vida dos *Bharatiyas* versa o bem-estar de todos. Eles encontram realização em dar felicidade aos outros. O homem, atualmente, carece de tal abertura mental. É incapaz de compreender e experimentar suas nobres qualidades inatas.

O tempo é altamente sagrado e precioso. Todos devem observar-se para ver se estão fazendo uso adequado do tempo. O tempo, uma vez perdido, está perdido para sempre. O futuro não está em suas mãos. Portanto, o homem deve fazer uso adequado do presente. Esse é o ensinamento da cultura indiana. Tempo é Deus. Por isso, os Vedas o exaltam como

*Kalaya Namah, Kala Kalaya Namah,
Kaladarpa Damanaya Namah Kalateetaya
Namah,
Kalaswarupaya Namah Kalaniyamitaya Namah*

(Saudações à encarnação do tempo, àquele que conquistou o tempo,
àquele que transcendeu o tempo, e
àquele que organiza o tempo).

Sahasra Seersha Purusha Sahasraksha Sahasra Pad
(Deus tem milhares de cabeças, olhos e pés).

Na época dos Vedas, a população era contada aos milhares e os nossos ancestrais consideravam que todas as cabeças, todos os olhos e todos os pés pertenciam a *Purusha* (O Ser Cósmico). Eles santificavam as suas vidas com esses nobres sentimentos e comportamento exemplar.

Os antigos sábios e videntes enfatizavam a necessidade de união e cooperação entre os seres humanos. Diziam: “Vamos andar juntos, vamos crescer juntos, vamos crescer em inteligência juntos e vamos viver em harmonia sem dar espaço aos conflitos”. Mas esse espírito de unidade está faltando na sociedade moderna. Atualmente, não há unidade nem mesmo entre os membros da mesma família. A unidade é a essência da vida humana. Esse princípio divino de unidade permanece esquecido atualmente. Somente através da prática da unidade, pode atingir-se o objetivo da vida humana.

Ó Almas Sagradas de Bharat (Índia)!

Até agora, ninguém foi capaz de compreender totalmente o valor da cultura indiana. Os *Bharatiyas* (indianos) são dotados de ilimitadas potencialidades. Mas são inconscientes de sua poderosa força. O homem aspira por felicidade. Para alcançar a bem-aventurança eterna, estuda os textos sagrados, escuta os discursos de almas nobres, realiza peregrinações e executa várias práticas espirituais, como a penitência, a meditação, etc. Mas nada disso lhe confere bem-aventurança.

Existem cinco “corpos” ou envoltórios em cada ser humano, quais sejam: *annamaya kosha* (“corpo” dos alimentos), *pranamayakosha* (“corpo” vital), *manomayakosha* (“corpo” mental), *vijnanamayakosha* (“corpo” de sabedoria) e *anandamayakosha*

("corpo" da bem-aventurança). Apesar de o homem possuir um envoltório de bem-aventurança, é incapaz de experimentá-lo. Não há vestígio de bem-aventurança nele. A felicidade que o homem obtém do conforto mundano é limitada. É uma absoluta tolice pensar que as propriedades humanas, posses, confortos e conveniências proporcionam alegria ilimitada. Nada disso pode dar verdadeira felicidade.

A verdadeira felicidade não tem limites. Como pode ser alcançada? Não pode vir do exterior, pois se origina do nosso coração. O coração é a morada de Deus. Para experimentar a verdadeira felicidade, o homem deve desenvolver fé inabalável. Onde há fé, há amor. Só quando o homem possui amor em si, pode praticar a retidão. A retidão conduz à verdade, que por sua vez, conduz a Deus. Somente Deus pode conferir a bem-aventurança. Deus é a base da bem-aventurança. A verdade é a base de Deus. A retidão é a base da verdade. O amor é a base da retidão. A fé é a base do amor. Mas, atualmente, o homem não tem fé em si mesmo.

Quem não tem *viswasa* (fé) pode ser comparado àquele que não tem *swasa* (alento). Isso significa que quem não tem fé é como um cadáver vivo. Os antigos sábios e videntes enfatizavam a necessidade de ter fé. Mas, atualmente, as pessoas tornaram-se cegas, perdendo os olhos da fé. Que são os dois olhos do homem? Um é o *sastra* (as escrituras), e o outro é *dharma* (retidão). Mas, hoje em dia, até os *brahmins*, que deveriam estudar as Escrituras, estão negligenciando-as.

Ó *brahmins*! Conduzam as suas vidas de acordo com os ensinamentos dos Vedas e das escrituras. Ó *kshatriyas* (guerreiros)! Estejam preparados para entregar as suas vidas para salvaguardar os interesses do seu país. Ó *arya vysyas* (comerciantes) santifiquem a sua riqueza e outras posses, usando-as para propósitos beneficentes. Ó *sudras* (trabalhadores)! Tomem conta da agricultura e conduzam as suas vidas de forma feliz.

Em vez de cumprir o seu dever, o homem está desperdiçando sua vida em propósitos inferiores. Consequentemente, ele é incapaz de desfrutar até mesmo uma fração de paz e felicidade.

A gratidão é a virtude mais fundamental do homem. Enquanto as pessoas fazem *Suryanamaskaras* (prostrações ao sol), elas exortam o deus Sol de várias maneiras. Uma delas é *Kritaghnagnaya* (saudações àquele que pune os ingratos). O esplendor do deus Sol está presente em nossos olhos de uma forma sutil. *Chandrama manaso jataha chaksho suryo ajayata* (a Lua nasceu da mente. e o Sol, dos olhos do Ser supremo). Diz-se que o deus Sol retira o seu esplendor dos olhos dos ingratos.

Aqueles sem senso de gratidão podem ser chamados de cegos. Quem quer que seja deve permanecer sempre grato ao seu benfeitor. Deve-se mostrar gratidão, mesmo sem considerar a própria vida. Deus está auxiliando o homem de muitas formas, mas ele não mostra gratidão a Deus. A todo tempo, está comprometido com propósitos egoístas. Como pode uma pessoa tão tola ser chamada de ser humano?

O que é *adhyatmika* (espiritualidade)? Não é simplesmente contemplar sobre *Adhi Atma* (o Espírito primordial). A espiritualidade está em destruir a natureza bestial e erguer-se ao nível Divino. Mas, ao invés de ascender ao divino, o homem está

degenerando para a animalidade. Ele esqueceu o princípio da espiritualidade. Está celebrando festivais simplesmente partilhando doces e desperdiçando o seu tempo em pomposidades. Devemos refletir sobre o significado interno de cada festival e celebrá-lo de forma significativa. Devemos ter fé total em que não somos só um ser humano, porque Deus está em nosso interior. Somente então a natureza animal no ser será subjugada. Desde que o homem esqueceu a sua natureza humana, ele se tornou bestial. Vocês podem pertencer a qualquer país, religião, raça, casta e sexo, mas devem manter-se firmemente ligados à humanidade. Não desperdicem o seu tempo mantendo objetivos egoístas na mente.

Certa vez, o Senhor Narayana queria que Narada procurasse por um verdadeiro devoto, alguém que usasse seu tempo de forma sagrada. Narada perguntou ao Senhor sobre as qualificações de um verdadeiro devoto. O Senhor disse: "Um verdadeiro ser humano é aquele cujo coração é puro. Quem quer que cante o Divino Nome com um coração puro é um verdadeiro devoto. Ele pode envolver-se em atividades mundanas, mas não deve estar apegado a elas. A sua mente deve estar constantemente focada em Deus. É um tolo aquele que não pensa em Deus".

Narada disse: "Swami, eu canto o Seu Nome sinceramente todo o tempo e sob todas as circunstâncias. Não há um único momento em que não me lembre do Senhor. Pode haver um devoto maior do que eu?" Narada tornou-se egoísta pelo sentimento de que ele seria o maior devoto.

O Senhor Narayana respondeu: "Narada, há muitos devotos como você. Eles são encontrados em cada casa e em todo lugar. Mas isso não é a verdadeira devoção. Assim como o alimento ingerido é digerido no estômago e a sua essência é suprida a todos os membros do corpo, do mesmo modo, quando você enche o seu coração com o Divino Nome, o seu efeito deve espalhar-se aos seus olhos, ouvidos, língua, mãos, pés, etc. Quando o sagrado efeito do Divino Nome chegar aos seus olhos, você desenvolverá a visão sagrada. Do mesmo modo, você proferirá palavras sagradas e ouvirá coisas sagradas. As suas mãos adotarão ações sagradas, e os seus pés o levarão a locais sagrados. Portanto, o verdadeiro devoto santificará cada um de seus membros com atividades sagradas".

O Senhor Narayana queria que Narada procurasse um desses devotos. Narada seguiu ao redor do mundo, mas o seu ego o preveniu de aceitar qualquer pessoa como um devoto. Quando ele voltava, encontrou um membro de uma tribo numa floresta. Estava sentado sob uma árvore, cantando o Nome Divino. Ele carregava uma grande espada em sua mão. Narada, por curiosidade, perguntou-lhe: "Posso saber quem é você?".

Ele respondeu: "Senhor, eu sou um caçador e um fervoroso devoto do Senhor". Narada perguntou: "Se você é um devoto, por que carrega uma espada em sua mão? Quem você vai matar?".

O caçador respondeu: "Senhor, eu quero matar quatro pessoas. A primeira é Draupadi".

Narada ficou assustado ao ouvi-lo. "Você não sabe que Draupadi cantava constantemente o nome do Senhor Krishna? Satisfeito com sua devoção e entrega,

Krishna veio resgatá-la e protegeu a sua honra, quando os Kauravas tentaram despi-la na corte real. Por que você quer matar uma grande devota como ela?"

O caçador disse, "Sem dúvida, ela era uma devota. Mas ela clamou por Krishna enquanto Ele se alimentava. Imediatamente, o meu Senhor deixou o Seu alimento e correu para resgatá-la. Já que ela foi responsável pelo meu Senhor não se ter alimentado naquele dia, eu quero matá-la".

"Quem é a segunda pessoa que você pretende matar?", perguntou Narada.

O caçador disse, "Meu Senhor não teve alimento nem descanso adequados por causa de Prahlada, que cantou o Seu Nome continuamente e que, de hora em hora, procurava Sua ajuda. Quando estava sendo pisoteado pelos elefantes, orou ao Senhor por socorro. Para socorrê-lo o Senhor teve que tomar para Si a dor de ser pisoteado pelos elefantes. Como ele foi a causa do sofrimento do meu Senhor, quero matá-lo. A terceira pessoa é Mira. A todo momento, ela cantava o Nome de Giridhari. Em decorrência disso, todos os golpes que foram infligidos a ela pela sua sogra, tiveram de ser suportados pelo próprio Senhor. Assim, ela deve ser morta".

Narada perguntou: "Então quem é o quarto?". "Há uma pessoa chamada Narada, que carrega um Tanpura e continua cantando o Nome de Narayana. A sua devoção é apenas uma *swartha bhakti* (Devoção movida por ganhos egoístas) e não um *parartha prema bhakti* (devoção plena de puro amor a Deus). Assim, ele também deve ser morto."

Narada ficou com medo e não quis prolongar a conversa. Compreendeu que era o seu ego o responsável por essa situação difícil. Imediatamente foi ao Senhor Narayana, deu um depoimento detalhado do seu encontro com o caçador e disse: "Swami, de acordo com ele, mesmo aqueles que cantam o Seu Nome continuamente, são perversos".

O Senhor Narayana disse: "Narada, você está equivocado. Esse incidente só reflete o intenso amor que o caçador tem por Mim. Ele é um verdadeiro devoto, que considera a felicidade de Deus como a sua própria. Sempre aspira a dar felicidade ao Senhor e não quer causar qualquer inconveniência a Ele, seja física ou mental. Somente aquele que confere felicidade ao Senhor, é um verdadeiro devoto".

Esse incidente foi revelador para Narada. Ele disse: "Swami, agora eu compreendo que você promoveu esse jogo, só para esmagar o meu ego."

A cultura de Bharat (Índia) ensina muitas dessas histórias sagradas, para divulgar a mensagem do Senhor para a humanidade.

Não se deve nunca provocar inconveniências a Deus em nome da devoção. Se causar desagrado a Deus, isso refletirá em você. A felicidade de Deus é a sua felicidade, e vice-versa. Vocês devem compreender a unidade de ambos. "Eu e Deus somos um." Desenvolvam esse espírito de unidade. Hoje em dia, a maioria dos devotos é egoísta. Têm somente "*swartha bhakti*" (devoção pretendendo ganhos egoístas). Estão preocupados com a sua própria felicidade e não com a de Deus. Deus é a personificação do amor. Esse amor divino está presente em todos.

Vocês devem fazer com que o seu amor seja sempre puro e dividi-lo com todos. É isso que Deus espera de vocês.

Desde os tempos antigos, os *Bharatiyas* dividem a sua sagrada cultura com o resto do mundo. Jamais consideraram Deus como uma entidade separada. Acreditam na afirmação Védica: *Sahasra seersha Purusha sahasraksha sahasra pad* (Deus tem milhares de cabeças, olhos e pés). Isso não quer dizer que haja alguém com milhares de cabeças. Significa, apenas, que todas as cabeças são Suas. Deus está presente em todos. Ele reside em cada coração. Portanto, não confinem Deus a um *mandir*, a um *masjid* ou a uma igreja. Onde o homem está, lá está Deus. *Daivam manusha rupena* (Deus toma a forma de homem). Como vocês não compreendem isso, se entregam à crítica dos outros. Quem vocês estão criticando? A quem vocês adoram? Perguntem-se. Deus está presente em todos. Portanto, quando criticarem os outros, equivale a criticar a si mesmos. Quando amarem os outros, amam a si próprios. Portanto, nunca critiquem ninguém.

Sarva jeeva namaskaram kesavam
Pratigachchhati (Quem você saudar alcançará Deus) e
Sarva jeeva tiraskaram kesavam pratigachchhati (Quem você criticar alcançará Deus).

Encarnações do Amor Divino!

Hoje é Ugadi, o início do Ano Novo. Desde os tempos antigos, o homem celebrou muitos Ugadis, mas ele ainda deve abandonar qualidades negativas. O verdadeiro Ugadi é o dia em que o homem desistir das más qualidades, preencher o seu coração com amor e seguir o caminho do sacrifício. Não limitem a celebração de Ugadi ao simples uso de roupas novas, partilhando coisas deliciosas. Hoje, vocês poderão vestir uma camisa nova, mas por quanto tempo permanecerá nova? Amanhã, estará velha. Ninguém lê o mesmo jornal todos os dias. O jornal de hoje se tornará papel descartável amanhã. A nossa vida é como um jornal. Uma vez que vocês terminam de ler o jornal, não gostarão de lê-lo outra vez. Foi-lhes dado esse nascimento, que é como um jornal, e vocês passaram por várias experiências de prazer e dor. É o bastante. Não peçam por um novo jornal, isto é, outro nascimento. Vocês devem orar: "Ó Deus! Você me deu esse 'jornal' e passei pelas experiências dessa vida. Eu não quero ter outro nascimento".

Adi Sankara disse:

Punarapi jananam punarapi maranam
Punarapi janani jatare sayanam
Lha samsare bahu dustare
Kripaya pare pahi murare.

Ó Senhor! Eu fui capturado nesse ciclo de nascimento e morte,
outra vez experimentando a dor de
estar em um útero materno.
É muito difícil atravessar o oceano
de *Samsara*.

Por favor, leve-me através desse oceano e conceda-me a liberação.

Sankara foi um grande erudito e era versado em todas as formas de conhecimento. Ainda assim, propagava o caminho da devoção. Certa vez, enquanto ia ao rio Ganges com o seu discípulo, ele percebeu uma pessoa sentada embaixo de uma árvore, tentando aprender os conceitos da gramática de Panini de cor. Ele repetia “*Dukrun karane*”. Sankara, que era muito jovem naquele tempo, teve pena dele. Aproximou-se dele e disse:

*“Bhaja govindam, bhaja govindam
Govindam bhaja mooda mathe
Samprapthe kale
Nahi nahi rakshati dukrun karane*

Ó homem tolo, cante o Nome de Govinda;
As regras da gramática de Panini não o resgatarão
quando o fim aproximar-se.

Sankara foi autor de muitos textos Védicos, mas no final, ele também seguiu o caminho da devoção. *Namasmarana* (entoar o Nome de Deus) é o caminho mais fácil para a liberação. Esse era o seu ensinamento. Mesmo hoje em dia, há muitas pessoas que fazem *namasmarana*, mas não experimentam a sua essência. Qual a utilidade de nascer repetidas vezes? Muitas coisas estão acontecendo neste mundo. O homem está realizando várias tarefas e passando por muitas experiências. Mas qual é a utilidade de tudo isso? Ele é incapaz de desfrutar a bem-aventurança eterna. Nem pela riqueza, nem pela ação, nem pelo estudo de textos, nem pelo *darshan, sparshan, e sambhashan* (visão, tato e conversa) de almas nobres, pode o homem alcançar a eterna bem-aventurança. Ele pode visualizar a manifestação de Deus e experimentar a bem-aventurança apenas quando purificar o seu coração.

Amem a todos. Tenham fé que Deus está presente em todos. Façam a todos felizes. Somente então, vocês obterão felicidade. É impossível atingir felicidade sem fazer os outros felizes.

Neste dia de Ugadi, tomem a firme resolução de purificar os seus corações. O passado é passado. Ele não pode ser recuperado. Quando andarem por uma estrada, devem olhar o caminho que está à sua frente. Qual a vantagem de olhar para trás? Do mesmo modo, não há motivo para se preocuparem com o passado. O futuro é incerto. Que lhes garante que estarão vivos amanhã? Portanto, não se preocupem com o seu futuro. Vivam no presente. Isso não é um presente comum. Ele é onipresente, o que significa que os resultados do passado, assim como os do futuro estão contidos nele. Portanto, quando fizerem uso adequado do presente poderão assegurar-se de que o seu futuro será salvo e seguro.

Encarnações do amor Divino!

Hoje é Ugadi, o dia do Ano Novo de Andhrates. Amanhã, acontece o dia do Ano Novo Tamil e também “*Vishu*”, o Ano Novo de Kerala. Portanto, há vários festivais durante o ano. Vocês devem celebrá-los, compreendendo e experimentando o verdadeiro significado deles. A partir desse momento, comecem uma nova vida – desistam dos maus pensamentos e das qualidades negativas e purifiquem os seus corações. Somente assim as suas vidas serão felizes. Não há sentido em ler textos sagrados ou visitar almas nobres, a menos que antes purifiquem os seus corações.

Deixem que seus pensamentos, palavras e ações tornem-se sagrados. Esse é o verdadeiro propósito da celebração de Ugadi.

Amanhã é o Ano Novo para os habitantes de Tamil Nadu. Por isso, muitas pessoas vieram de Madras (Chennai) e outros locais do estado. Madras não é nova; por muito tempo foi um centro importante para os *Bharatiyas*. Mais tarde, por motivos políticos, foram formados diferentes estados. Entretanto, não faço qualquer diferença. Todos são um, sejam iguais a todos. Esse é o Meu ideal.

No presente, a população de Madras está sofrendo devido à escassez de água potável. Os ricos têm recursos para comprar água e aplacar a sua sede. Mas e os pobres? Estão tomando água contaminada e deteriorando a sua saúde. Por isso, decidi providenciar-lhes água potável, para que possam levar uma vida feliz e saudável e desenvolver-se para as gerações futuras. Nessa busca, Chakravarthy (o Secretário do Trust Central), Srinivasan de Madras (Presidente das Organizações da All India Sri Sathya Sai), e Indulal Shah de Bombaim (Presidente do Conselho Mundial Sri Sathya Sai) se aproximaram das autoridades do Banco Mundial, e lhes explicaram sobre as atividades de serviço social que assumimos. Relataram às autoridades do Banco Mundial que todas as nossas atividades são puramente orientadas ao serviço e não esperamos nada em retorno. Repetiam como papagaios, tudo que Swami lhes havia dito que transmitissem.

As pessoas do Banco Mundial ficaram muito impressionadas. Disseram que nunca ouviram ou viram tais estupendas atividades de serviço assumidas por qualquer outra organização beneficente. Ficaram felizes que Sathya Sai Baba estava providenciando água potável para um lugar tão distante como Madras. Concordaram em suprir as despesas envolvidas neste projeto. Nesse sagrado dia de Ugadi, antes de sair para dar o Meu Darshan, recebemos um telefonema por volta das 7h, transmitindo-nos essa mensagem.

Se os sentimentos são sagrados, o resultado obrigatoriamente será sagrado. Eles nos disseram: “Não se preocupe em relação aos fundos, e Você não precisa nos procurar novamente. Estamos preparados para dar qualquer quantia para atender às despesas”. Com a mente aberta, aproximaram-se para estender a sua ajuda.

Quando assumirem qualquer tarefa com um coração sagrado, certamente obterão sucesso. Sou a prova viva disso. Não há sinal de egoísmo em qualquer tarefa que assumo. Tudo, seja o que for que Eu faça, é para o bem da humanidade.

Muitos não se esforçam para compreender isso. Algumas pessoas pensam que isso é feito com alguma expectativa. Mas nada espero de ninguém, nem recebo qualquer benefício. Recebo somente uma recompensa, isto é, sentir-Me feliz quando todos estão felizes.

Já que vocês afirmam ser devotos de Sai, devem aderir estritamente ao caminho Sai, e fazer a todos felizes. Quando seguirem os Meus passos, certamente alcançarão resultados sagrados e uma boa reputação. Sendo devotos Sai, vocês devem abandonar o egoísmo e dedicar as suas vidas ao bem-estar da sociedade. Preenchem as suas vidas com amor. Parem de criticar os outros. Ofereçam o seu respeito até mesmo a quem os odeia. O ódio é uma qualidade ruim. Ela os arruinará.

Portanto, não deem espaço ao ódio. Cultivem o amor. Auxiliem os pobres e necessitados, na medida do possível. Ajudem sempre, não firam jamais.

O sábio Vyasa deu a essência de dezoito *Puranas*, em duas frases, “*Paropakara punyaya, papaya parapeedanam* (Atinge-se o mérito servindo aos outros e cometemos pecado, ferindo-os)”. Quando ajudarem os outros, receberão dez vezes mais ajuda. Se prejudicarem os outros, serão colocados em perigo, dez vezes mais. Mantenham isso em mente. Nesse dia sagrado, encham o seu coração com amor e assumam atividades sagradas.

Bhagawan concluiu o Seu Discurso com o *bhajan*, “*Prema mudhita manase kaho*”.

Tradução e revisão da Coordenação de publicações
Conselho Central do Brasil

Fonte: <http://sathyasai.org/discour/2002/d020413.html>